

Parasitismo de *Fopius arisanus* sobre *Bactrocera carambolae* (Drew & Hancock, 1994) (Diptera: Tephritidae) em laboratório

Jairo Caldeira Pereira¹

Cristiane Ramos de Jesus Barros²

Edirlon Klerveton de Azevedo Cardoso³

Adriana Bariani⁴

Adilson Lopes Lima⁵

Ricardo Adaime⁶

¹ Faculdade de Macapá – FAMA - jairo.caldeira256@gmail.com

² Embrapa Amapá - cristiane.jesus@embrapa.br

³ Faculdade de Macapá - FAMA - edirlonklerveton@gmail.com

⁴ Embrapa Amapá - adriana.bariani@embrapa.br

⁵ Embrapa Amapá - adilson.lopes@embrapa.br

⁶ Embrapa Amapá - ricardo.adaime@embrapa.br

Fopius arisanus (Sonan) (Hymenoptera: Braconidae) é um parasitoide de ovos e larvas de primeiro instar de *Bactrocera carambolae*, originário da Ásia. A utilização desse parasitoide vem sendo estudada, desde sua importação em 2013, para a redução da população de *B. carambolae* no Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o percentual de parasitismo de *B. carambolae* por *F. arisanus* em condições de laboratório. Para isso, goiabas isentas de infestação foram oferecidas para oviposição em gaiolas de criação de *B. carambolae*, por 24 horas. Após este período estas goiabas foram oferecidas para oviposição em gaiolas de criação (28 cm x 28 cm x 28 cm) de *F. arisanus* por 24 horas. Decorrido este tempo, as goiabas foram retiradas e armazenadas em potes de plástico contendo vermiculita e mantidos em sala com temperatura ambiente até a obtenção de pupários. Os pupários obtidos foram transferidos para gaiolas contendo água destilada e dieta (mel e papel neutro) até a emergência de adultos. As gaiolas foram mantidas em sala climatizada ($26 \pm 1^\circ\text{C}$ e $60 \pm 10\%$ U.R; fotofase 12h) no Laboratório de Proteção de Plantas da Embrapa Amapá. Durante o período de estudo foram obtidas três gerações de *F. arisanus*. Foram registrados um total de 533, 867 e 2.051 pupários; 153, 365 e 521 adultos de *B. carambolae* e 113, 343 e 679 adultos de *F. arisanus* nas gerações F2, F3 e F4, respectivamente. O parasitismo foi de 21,2% na geração F2, 39,5% na geração F3 e 33,1% na geração F4. Apesar de ter sido observado um aumento do parasitismo entre as gerações 2 e 3, houve uma diminuição entre as gerações 3 e 4. O parasitismo registrado é considerado promissor. Entretanto, as oscilações no parasitismo entre as gerações precisam ser avaliadas nas próximas gerações para que seja possível determinar um padrão de parasitismo.

2016

II Jornada Científica

Embrapa

Palavras-chave: mosca-da-carambola, controle biológico, parasitoide.